



## Comunicado de Imprensa

p.1/6

### **A CEA organiza a sessão intergovernamental sobre habilidades e competências para a diversificação económica da África Central**

*Yaounde, 15 de Outubro de 2020 (ECA)* - A Comissão Económica da Nações Unidas para África (CEA) organiza, virtualmente, a 36<sup>a</sup> Sessão do Comité de Altos Funcionários e Peritos Intergovernamentais (CPI) da África Central, de 11-12 Novembro de 2020.

A sessão visa discutir acções práticas para a melhoria e desenvolvimento de habilidades e competências adequadas e necessárias para a diversificação económica da região.

A sessão tem como pano de fundo a contínua exposição dolorosa da região a choques externos, devido à sua excessiva dependência da exportação de mercadorias. Este, é um modelo que deve ser mudado a favor da diversificação económica, através da industrialização baseada nos recursos e induzida pelo comércio, considera a CEA.

O declínio dos preços do petróleo que seguiu à queda da sua procura por parte dos centros e sectores produtivos mundiais devido à Doença do Novo Coronavírus (COVID-19), atingiu a região de forma muito severa, agravando especialmente a sua instabilidade macroeconómica, uma vez que os fluxos de receitas diminuíram, o que torna bastante claro que a rápida diversificação económica horizontal e vertical é a única alternativa para os Estados membros da região alargarem as suas fontes de receitas e reforçarem a resiliência económica.

O tema: **“Construção de capacidades para a diversificação económica na África Central”** será a base para funcionários governamentais, representantes dos principais organismos intergovernamentais regionais (Comissão da UA, CEMAC, ECCAS); sector privado; agências de desenvolvimento bilaterais e multilaterais (BAD, Banco Mundial, etc.); entidades do sistema das Nações Unidas; líderes da sociedade civil; bem como académicos e investigadores, fazerem um inventário de competências e outros conhecimentos capazes de sustentar a rápida diversificação económica na África Central.

Estes terão que identificar os desafios e oportunidades relacionados com estas competências, a fim de tecer recomendações sobre a estratégia para a sua obtenção, para a diversificação horizontal e vertical das economias da região. p. 2/6

A 36<sup>a</sup> sessão do CPI será realizada em duas sessões principais. A primeira será a sessão de abertura, que contará com a apresentação de um estudo sobre as habilidades e competências necessárias para a diversificação económica da África Central. Esta será seguida por uma outra com duas horas de duração, tendo como tema “revolução de competências para a diversificação económica na África Central, com o advento da COVID-19, e um apelo para reconstruirmos melhor.”

O segundo segmento será constituído pela revisão das questões jurídicas e estatutárias referentes ao trabalho do Escritório Regional da CEA para a África Central. Estes incluem o relatório de actividades do Escritório, o progresso realizado nas agendas de desenvolvimento regional, o relatório especial sobre recém-criada zona de roaming de telefonia móvel gratuita da África Central (iniciativa para a qual o escritório regional desempenhou papel de liderança e advocacia) e da Ferramenta Integrada para Relatórios e Planificação (IPRT) sobre a Agenda 2030 e Agenda 2063, desenvolvida pela CEA.

### ***Analisar o baixo envolvimento da África Central nas Cadeias de Valor Globais***

Enquanto a África diversifica gradualmente as suas fontes de crescimento, a região da África Central continua a depender fortemente da produção e exportação de matérias-primas, especialmente de petróleo, cujos preços baixaram drasticamente desde 2014, tendo-se deteriorado recentemente para níveis mais baixos jamais registados há décadas, devido à queda acentuada da procura por parte dos compradores tradicionais, que se concentram no combate à COVID-19.

A região contribui pouco para as cadeias de valor globais (CVG) dada a baixa intensidade tecnológica do seu fabrico que está ligada a recursos naturais ou actividades tradicionais de "baixa tecnologia", caracterizadas por níveis de produtividade bastante limitados.

A sessão virtual irá, portanto, oferecer aos peritos a oportunidade de sublinharem a necessidade dos países da África Central capitalizarem na Zona de Comércio Livre

Continental Africana (AfCFTA) e mudarem imediatamente o seu sistema produtivo e de angariação de receitas, através da exploração e venda de matérias-primas, para uma adição considerável de valor através do fabrico de base tecnológica e digital, e produção de conhecimento e serviços topo de gama.

Esta mudança desencadearia uma cadeia de valor regional vibrante, baseada na vantagem comparativa de cada país em termos de recursos naturais e humanos. Isto deve ser possível não só através da aquisição e utilização de tecnologia inovadora, mas também através do desenvolvimento e utilização massiva de competências nestas áreas.

Para tal, os participantes da sessão vão desenvolver propostas e recomendações concretas para ajudar imediatamente os Estados da região a reforçar os seus mecanismos de capacitação tecnológica, inovadora e profissional necessários para os impulsionar para níveis de industrialização e diversificação económica que potenciem o crescimento inclusivo e o desenvolvimento sustentável.

O resultado esperado será a interrupção dos ciclos de expansão e explosão dos padrões de crescimento, condicionados pela flutuação da procura e determinação externa dos preços das mercadorias.

### ***Corrigir o desfasamento entre a formação e as necessidades industriais***

"Salientámos a necessidade de transformação estrutural e industrial como estratégia primária, a fim de tirar a África Central do crescimento volátil e insustentável, com impacto mínimo na criação de emprego e na redução da pobreza", afirma António Pedro, Director do Escritório Regional da CEA para a África Central, que aguarda com expectativa a reunião de Yaounde.

"O enfoque pedagógico da região sobre as artes, ciências humanas e não aplicadas desde o ensino secundário médio para o ensino superior deve mudar.

"Os países da África Central devem reformar rapidamente os seus actuais sistemas educativos, dando ênfase e melhorando a formação em Ciência, Tecnologia, Engenharia, Matemática e Inovação (CTEM) com maiores investimentos na

investigação, desenvolvimento e inovação (IDI), a fim de melhorar a qualidade da sua força de trabalho para fornecer os bens para a diversificação económica no mercado", argumenta o Director-geral. p. 4/6

Afirma ainda que, os currículos de formação, devem também ter em consideração o lugar do pensamento crítico, criatividade e inteligência emocional (que levam à liderança) e da literacia digital para uma progressão sem falhas, rumo à quarta revolução industrial.

### ***O impulso central da inovação***

Uma forma de avaliar até que ponto a região possui o capital humano obrigatório para qualquer desenvolvimento substancial na diversificação económica é analisando a sua escala de patenteamento intelectual de produtos industriais e inovadores. De acordo com o relatório "World Intellectual Property Indicators 2019" da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), a África registou o menor número de patentes de invenções/descobertas; ou seja, apenas 0,5% dos 3,3 milhões de registos a nível mundial em 2018.

Embora os dados sobre o número total de registos efectuados naquele ano sejam escassos, em relação aos países africanos, uma análise da classificação da OMPI de Pedidos Equivalentes por Origem [Nacional] mostra um desempenho sombrio para todo o continente em geral, e para a África Central em particular.

Cidadãos nacionais de 10 dos 11 Estados membros da ECCAS, sobre os quais existem dados disponíveis para aquela categoria (faltando apenas os dados da Guiné Equatorial), registaram um total de apenas 998 patentes em 2018. Comparativamente, apenas os cidadãos da Coreia do Sul foram responsáveis por 232.020 registos de patentes, enquanto os da Malásia registaram 2.060 patentes.

"Consequentemente, o facto de os nacionais de toda a região da ECCAS terem registado pouquíssimas patentes de invenções na organização para a propriedade intelectual do mundo, em 2018, é um indicador de que a inovação, factor crucial para a diversificação económica no mundo em desenvolvimento, é muito fraca na região. Os nossos Estados-Membros devem, portanto, investir urgentemente e promover competências para a

inovação. Isto é fundamental para a industrialização e diversificação económica “, conclui o Sr. Pedro.

p. 5/6

### ***Rumo a uma sociedade de aprendizagem***

A sessão do CPI também vai analisar formas de transformar os países da África Central em ***sociedades de aprendizagem***, onde as instituições de formação estão ligadas a trajectórias industriais, a fim de colocar os estudantes a par das necessidades reais de produtividade do mundo real e de reequipar continuamente as competências dos trabalhadores dos sectores produtivos. Isto vai responder às exigências das técnicas produtivas, em constante mudança, num mundo movido por grandes dados, conectividade e inteligência artificial.

A 36ª sessão do Comité de Altos Funcionários e Peritos Intergovernamentais da África Central foi concebida com base na última série de reuniões do CPI, com o objectivo de aprofundar os processos de transformação estrutural da região, através da diversificação económica sustentada por uma industrialização baseada em recursos e induzida pelo comércio.

Esta série teve início com a 33ª Sessão do CPI (realizada em Douala, Camarões), em Setembro de 2017. E culminou com a adopção do Consenso de Douala sobre a diversificação económica na região. A 34ª sessão que teve lugar em N'Djamena, Chade, em Setembro de 2018, identificou mecanismos inovadores para o financiamento da industrialização na região. Finalmente, a 35ª sessão, que teve lugar em Malabo, na Guiné Equatorial, em Setembro de 2019, abriu caminhos para o desenvolvimento da Economia Digital da África Central.

### ***Criar um impulso para um evento político de grande potência***

Em prelúdio à sessão CPI deste ano, realizaram-se dois webinars preparatórios, um em Maio e outro Julho de 2020, para lançar as bases para uma conversa bem informada nos dias 3 e 4 de Novembro, a fim de elaborar claramente recomendações para os decisores políticos e outros interessados, envolvidos na transmissão de competências cruciais na mentalidade das forças de trabalho existentes e futuras dos países membros. Durante o primeiro webinar, realizado a 29 de Maio de 2020, os participantes apelaram aos países

da África Central para que actualizassem a sua base de habilidades e competências, ao mesmo tempo que colocam a inovação no centro do seu esforço de desenvolvimento, para se manterem competitivos, e quebrar o ciclo vicioso da dependência excessiva na exportação de produtos e aproveitar as oportunidades oferecidas pela COVID-19 nos sectores farmacêutico e alimentar (mais detalhes disponíveis no link: <https://www.uneca.org/webinar-1-36-ice>).

No segundo webinar realizado em 30 de Julho, os participantes concluíram que, se os Estados da África Central se inspirarem nas experiências da Etiópia, Japão e África do Sul, entre outras, abrindo seus caminhos para a diversificação económica, podem reconstituir os seus recursos humanos tornando-os mais desenvolvidos, prósperos e resilientes aos choques externos (mais detalhes disponíveis no link: <https://www.uneca.org/webinar-2-36-ice>).

As recomendações dos webinars supracitados servirão como base prática para uma revisão das lacunas nas competências disponíveis, para a diversificação económica na África Central, a fim de se proporem soluções adequadas para a adopção e implementação de políticas no mais curto espaço de tempo possível.

-FIM-

#### **Contacto com a imprensa**

Abel Akara Ticha – Oficial de Comunicação  
Comissão Económica das Nações Unidas para África  
637, rue 3.069, Quartier du Lac, Yaoundé  
Tel: +237 222,504,348  
E-mail: [akara@un.org](mailto:akara@un.org)